

Oliveira de Jesus, Daniele Maria; Cuba Mancebo, Rafael; Pinho Pinto, Fernando Igor;
Evangelista de Barros, Giovanni Victor
PROGRAMAS DE MONITORIAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IFES
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 6, núm. 4, octubre-diciembre, 2012, pp. 61-86
Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441742847004>



PROGRAMAS DE MONITORIAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IFES

MONITORSHIP PROGRAMS: A CASE STUDY IN A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

Daniele Maria Oliveira de Jesus

danioliver@uol.com.br

Departamento de Administração - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói – RJ, Brasil

Rafael Cuba Mancebo

cuba.mancebo@gmail.com

Departamento de Administração - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói – RJ, Brasil

Fernando Igor Pinho Pinto

fernando.pinho@live.com

Departamento de Administração - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói – RJ, Brasil

Giovanni Victor Evangelista de Barros

giovanni.evangelista@live.com

Departamento de Administração - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói – RJ, Brasil

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre o Programa de Monitoria do Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF) e seu impacto tanto para o aluno-monitor, a partir do processo de ensino-aprendizagem da iniciação à docência, quanto para o professor-orientador de monitoria. Estes realizam atividades que visam a auxiliar e renovar as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, foi construída uma pesquisa que consiste num estudo de caso descritivo no qual foi utilizado como instrumento de pesquisa o Questionário de Avaliação do Programa de Monitoria aplicado aos professores e monitores do Departamento de Administração da UFF. Os resultados mostraram que tanto os professores respondentes (77%) quanto os monitores (68,8%) concordam que a monitoria contribuiu para a evolução do desempenho dos alunos que são beneficiados pelo Programa. Constatou-se a importância da monitoria na vida acadêmica do monitor, tendo em vista sua contribuição para despertar o interesse pela docência, atendendo a um dos principais objetivos dos programas de monitoria das universidades federais. Este estudo também lançou mão de entrevista semi-estruturada com o gestor atual do Programa de Monitoria na UFF e da análise do índice de aprovação dos alunos nas disciplinas beneficiadas pelo Programa no Departamento de Administração. Os resultados demonstraram a necessidade de avaliação e acompanhamento sistemático da execução prática do Programa não apenas no curso de administração, mas em toda a Universidade.

Palavras-chave: Monitoria. Avaliação. Práticas pedagógicas.

Abstract

This work presents an analysis about the Monitorship Program at the Faculty of Management at Fluminense Federal University (UFF) and its impact on both student-monitor and professor, taking in consideration the teaching-learning process in the beginning of teaching. Both are engaged in activities which intend to support and renew the pedagogic practices in the teaching-learning process. To that end, a survey was created and consists of a descriptive case study in which a questionnaire was constructed and used as a research tool to evaluate the Monitorship Program in the Faculty of Management at UFF. This survey was applied to both professors and monitors. The results showed that Professors (77%) and Monitors (68%) agree that monitorship contributes to the performance progress of the student who is benefited by the Program. The results confirmed the importance of the monitorship in the academic journey of monitors considering its contribution to arouse the interest in academic teaching, responding to one of the main proposed targets of the monitorship programs at the federal universities. In addition, this work made use of an interview with the manager of this Program at UFF and analyzed the percentage pass rate on the subjects which are benefited by the program at

the Faculty of Management. The results showed the necessity of an evaluation and a systematic monitoring of the practical implementation of the program not only in the Faculty of Management but in the whole University.

Keywords: Monitorship. Evaluation. Pedagogic practices.

Introdução

O Programa de Monitoria foi instituído pela Lei nº 5.540/68 e decreto em 1981, que propunha a Reforma Universitária no Brasil. De acordo com o decreto, cabe às “Instituições de Ensino Superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor” (Decreto nº 85.862, 1981).

A Lei de Reforma Universitária foi revogada em 1996 e criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que discorre a respeito do aluno-monitor da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84).

Nos últimos anos, o contexto social tem forçado a adaptação das Instituições de Ensino Superior em relação às práticas educacionais que são adotadas. Neste ambiente, o Programa de Iniciação à Docência (PID), ou simplesmente Programa de Monitoria se torna unanimidade e passa a ser utilizado em diversas Universidades como uma forma de apoio ao ensino. No entanto, mesmo com uma intensa difusão desta modalidade e sua importância reconhecida nas práticas pedagógicas, são escassos os estudos desenvolvidos acerca deste tema. Isto se agrava quando se leva em consideração que o programa de monitoria não empregado da forma correta pode apresentar deformidades prejudiciais à formação dos alunos, do monitor e ao trabalho desenvolvido pelo professor conforme Frison e Moraes (2010).

Assim, o objetivo deste trabalho é examinar a contribuição do Programa de Monitoria tanto para o aluno-monitor, a partir do processo de ensino-aprendizagem da iniciação à docência, como para o professor-orientador, que através do Programa, busca realizar atividades de auxílio e renovação das práticas pedagógicas.

O escopo do tópico tem por base o estudo de caso, a saber, o Programa de Monitoria do Departamento de Administração, através da aplicação de um questionário de avaliação respondido por monitores e professores deste Departamento e da comparação entre o índice de aprovação dos alunos nas disciplinas no período de ausência do Programa e no período em que foram beneficiadas por este. Este artigo, portanto, visa analisar o Programa de Monitoria a partir de um comparativo entre os objetivos básicos do programa e a prática da monitoria no Departamento de Administração.

A realização do estudo de caso caracteriza-se pela contemporaneidade e contextualização, tendo em vista que é aplicado a um contexto específico, a fim de se conhecer as particularidades de um fenômeno contemporâneo. O contexto específico desta pesquisa é o Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense e o fenômeno que se quer conhecer são os impactos da prática da Monitoria a partir da avaliação dos resultados obtidos em sua execução. Dessa forma, não é possível estender as conclusões obtidas deste trabalho a todos os programas de monitoria, mas sim sugerir, apontar algumas recomendações quanto à sua prática.

Este artigo encontra-se estruturado em três itens, além desta introdução e das considerações

finals. O segundo item traz um breve estudo bibliométrico a partir do termo “monitoria” e tem como referência três bases de dados. Em seguida, no terceiro item uma pequena revisão bibliográfica é apresentada, onde se destaca o papel e a importância da monitoria e dos monitores, constituindo-se o referencial utilizado neste trabalho para a melhor compreensão do objeto abordado, o Programa de Monitoria. O quarto item apresenta uma discussão sobre os objetivos dos diferentes programas de monitoria no Brasil. Neste sentido, traz uma síntese do que as universidades federais apontam como principais objetivos de seus programas. O quinto item busca contextualizar o objeto deste trabalho, apresentando resumidamente a história do Programa de Monitoria da UFF e sua configuração nos dias atuais. Para tanto, esta seção expõe as principais questões abordadas na entrevista obtida com o gestor atual deste programa. O sexto item apresenta e analisa os resultados de uma pesquisa de avaliação realizada sobre um caso específico, o Programa de Monitoria do Departamento de Administração da UFF, debruçando-se sobre alguns aspectos considerados fundamentais na caracterização na definição dos objetivos da monitoria, tais como a influência da monitoria no interesse do aluno-monitor pela docência, a melhoria do resultado e do desempenho dos alunos beneficiados e a importância da monitoria na vida acadêmica do estudante. O artigo finaliza com uma síntese das principais considerações acerca do tema.

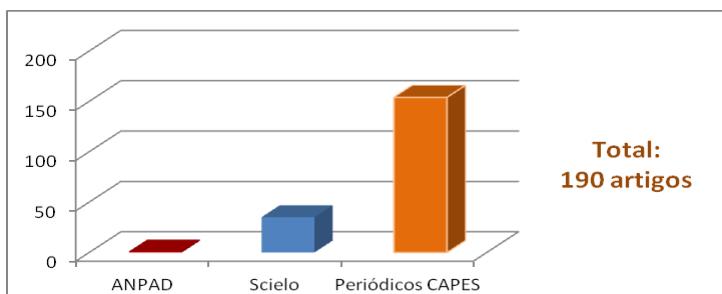
Vale ressaltar que pelo fato deste trabalho apresentar apenas o caso específico já mencionado, as considerações acerca dos resultados da pesquisa não podem ser generalizadas para descrever as contribuições da prática da monitoria nos demais programas e universidades.

Um breve estudo bibliométrico

Dentre as diversas áreas que implementaram os programas no país, as atividades de monitoria se destacam na área das ciências da saúde, tendo em vista que são indispensáveis para os departamentos de morfologia, os quais possuem grande variedade de materiais e atendem a diversos cursos, apresentando uma demanda maior de monitores. A dimensão das práticas de monitoria na área se reflete também nas publicações sobre o tema. A partir de uma análise bibliométrica foi feito um recorte, onde artigos sobre a monitoria na área das ciências sociais aplicadas e outras áreas fronteiriças foram lidos e discutidos para uma melhor compreensão do que é publicado sobre o tema em pauta.

Este estudo bibliométrico teve como referência as três principais bases de dados para a área de Administração: o portal da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a base de dados SciELO e portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O termo pesquisado foi “Monitoria” e foram encontrados 190 artigos, sendo 1 artigo na ANPAD, 35 na SciELO e 154 artigos nos periódicos CAPES, como mostra o **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Número de artigos encontrados nas três bases de dados



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme citado anteriormente, a necessidade de monitores justifica o protagonismo das Ciências da Saúde no campo e reflete o número de publicações. Porém as abordagens dadas fogem ao objetivo dessa pesquisa, pois estão direcionadas à área e tratam de atividades em áreas muito específicas, como por exemplo, obstetrícia, monitoria fetal e hematologia.

O artigo encontrado na ANPAD trata de outro tipo de monitoria, no sentido de monitoramento, e não no sentido da monitoria acadêmica.

Feito o recorte por relevância, foram encontrados 7 artigos, sendo 3 do portal de periódicos CAPES e 4 da SCIELO, os quais descreviam as atividades e os objetivos de monitores dentro de suas atividades.

Uma revisão bibliográfica: o papel e a importância da monitoria

Segundo Frison e Moraes (2010, p.145) a monitoria compreende uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas.

O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998, p.13).

Segundo Natário e Santos (2010, p.357) a prática das universidades tem reforçado a monitoria mais voltada ao ensino e destaca como requisitos para o seu exercício a afinidade com a disciplina, o bom rendimento acadêmico e o interesse pela carreira docente.

Entretanto, de acordo com Duran e Vidal (2007) é preciso investir na formação prévia dos monitores e oferecer esclarecimentos necessários para o bom desempenho da função, dado que um programa de monitoria quando não empregado da forma correta, apresentará deformidades. Segundo Frison e Moraes (2010, p.156) a prática da monitoria pode comportar inconvenientes se não for implementada de forma reflexiva e, apesar de ser considerada uma modalidade de ensino fácil, consiste numa prática que exige acompanhamento e consciência por parte do monitor de seu papel.

A monitoria implica em benefícios para alunos, para monitores e professores. Um aluno-monitor comprometido e consciente da função a ser desempenhada tende a desenvolver seu potencial docente, mostrando evolução em diversos aspectos, como por exemplo: aprofundamento no conteúdo da disciplina, melhora na linguagem e na comunicação com os pares, desenvolvimento de senso de responsabilidade, comprometimento, consciência coletiva, proatividade, dentre outros.

Os alunos que podem usufruir da monitoria aprendem de forma mais interativa e dinâmica, desenvolvem o controle de seu próprio processo de aprendizagem (autorregulação da aprendizagem), além de encontrarem um ambiente motivador para a sua aprendizagem, já que o ensino ocorre entre pares, com uso de metodologias e tecnologias emergentes, sem levar em consideração que monitor e monitorado compartilham na maioria das vezes da mesma forma de pensar e de se comunicar.

O professor à frente de um programa de monitoria se beneficia na medida em que exerce um

papel de liderança no projeto, coordenando as atividades propostas e adquirindo experiência a partir desta oportunidade, além é claro do conteúdo transmitido e do auxílio oferecido aos alunos pelos monitores, o que de certa forma faz com que o docente não fique sobrecarregado e direcione sua atenção aos alunos quando de fato for necessário.

Um Programa de Iniciação à Docência não implica necessariamente no despertar do interesse pela carreira docente. Embora o objetivo inicial da maioria dos programas de monitoria seja este, observa-se que nem sempre este primeiro contato com a vida acadêmica é positivo. Quando este contato é positivo e o monitor decide por seguir na carreira docente, o mesmo recebe privilégios na disputa por bolsas de estudo em nível de Pós-Graduação. Além disso, a monitoria pode ser apresentada como um título em concursos de magistério superior.

Segundo Lins (2008, p.34), através da monitoria é construída uma relação de cooperação entre o aluno-monitor e o professor que faz com que a monitoria então seja “uma atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na Faculdade por meio do apoio ao docente na condução da disciplina”. Neste sentido, o aluno-monitor participa de um processo de aprendizagem pela ação, onde primeiro ele aprende para depois ensinar, e novamente aprende ensinando. Desta forma, deve-se destacar que também a disciplina tem grande desenvolvimento, pois ao repassar ao aluno seus conhecimentos, o monitor se utiliza de novas metodologias e parte de suas perspectivas, que por se diferenciarem do processo de ensino do professor, já enriquece e agrupa conhecimento ao aluno. Esta relação de troca com o docente incrementa o processo de assimilação pelo discente do conteúdo que vai ser apresentado, confirmado que a qualidade do programa de monitoria como mediador dessa relação é fundamental para o sucesso desse trabalho.

Objetivos dos Programas de Monitoria no Brasil

No âmbito desta pesquisa, foram pesquisados os programas de monitoria das 59 universidades federais e seus principais objetivos evidenciados na **Tabela 1¹**.

Tabela 1 – Principais objetivos dos programas de monitoria nas universidades federais.

Despertar o interesse pela pesquisa e pela docência	Contribuir com a qualidade do ensino e do curso de graduação	Promover a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes
<i>UNB, UFGD, UFMS, UFRB, UNILAB, UFAL, UFS, UFC, UFMA, UFRN, UFT, UNIFAL, UFJF, UFOP, UFSCAR, UNIFESP, UFABC, UFRJ, UFVJM, UFF, UFRRJ, UNILA, UFSC, UFSM, UFPR, FURG, UFRGS</i>	<i>UFG, UFMS, UNILAB, UFAL, UFPE, UFS, UFRN, UFAC, UFPA, UNIFESP, UFCSPA, UFRGS</i>	<i>UNB, UFBA, UFPI, UFRR, UFT, UFJF, UFLA, UFSJ, UNIFESP, UFABC, UNIRIO, UFRJ, UFVJM, UFRRJ, UFFS, UFPEL, UFSC, UFSM, UFPR, UTFPR</i>

Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Das 59 universidades pesquisadas, 13 não disponibilizam (nas fontes analisadas) informações quanto a seus objetivos; das 46 que o fizeram podem ser destacados três objetivos comuns entre as universidades federais. O primeiro objetivo é “Despertar o interesse pela pesquisa e docência”, já que normalmente a monitoria é a primeira experiência do discente com a prática pedagógica e desenvolve e estimula suas habilidades para a docência. Outro importante papel

do monitor, também destacado na **Tabela 1**, corresponde a seu papel de contribuir para a qualidade do curso e da universidade a partir de novas tecnologias e práticas educacionais. O terceiro objetivo que mais é apontado entre as universidades é a promoção da cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes. Neste caso, destaca-se o importante papel do monitor no auxílio ao professor em suas atividades e no relacionamento com o aluno.

Ainda que todos os programas atuem para desenvolver atividades relacionadas à docência, o estímulo a mesma se dá de forma endógena, não sendo possível especificar se o início da prática docente é de fato um estímulo ao magistério superior. Uma chamada para o concurso de bolsista monitor, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), direciona o anúncio aos “alunos inclinados à docência” que queiram desenvolver atividades pedagógicas com o professor, pressupondo que o estímulo à atividade a ser desenvolvida se dá a partir do aluno.

Na **Tabela 2**, segue a relação completa dos objetivos definidos pelo Programa de Monitoria das 59 universidades federais já citadas.

Tabela 2: Objetivos do Programa de Monitoria das 59 universidades federais do país

Universidades	Objetivo do Programa
Universidade de Brasília (UNB)	Aumentar o envolvimento dos estudantes com a universidade.
	Despertar o interesse pela pesquisa e pela docência.
	Ampliar a formação acadêmica.
	Possibilitar maior integração entre os diferentes segmentos da instituição.
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Criar condições para a participação de alunos dos cursos de graduação como monitores na iniciação da prática docente.
	Propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades de aprendizagem.
	Colaborar com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente.
	Promover a articulação teoria-prática.
	Contribuir para elevar a qualidade dos cursos.
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino de graduação.
	Despertar no acadêmico o interesse pela docência.
	Contribuir com a qualidade do ensino de graduação.
	Contribuir para a construção do projeto pedagógico do curso de graduação.

	Propiciar ao acadêmico a possibilidade de utilizar o seu potencial assegurando-lhe uma formação profissional qualificada.
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades. Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Oportunizar ao discente iniciação na atividade de docência. Auxiliar os professores orientadores. Auxiliar complementarmente na adoção da interdisciplinaridade na UFRB. Permitir ao discente ampliação do seu conhecimento.
Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Valorizar o magistério, como atividade profissional. Aprimorar a qualidade das ações acadêmicas. Inserir o licenciando no cotidiano de escolas da rede pública. Proporcionar o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras e interdisciplinares.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Despertar no segmento discente o interesse pela docência. Estimulando o desenvolvimento de habilidades. Promover a melhoria do ensino de graduação através da interação.
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica. Possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico. Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina.
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Despertar no estudante o interesse pelo magistério. Criar condições para o discente exercitar os conhecimentos adquiridos. Promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os corpos docente e discente. Estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas à sistematização do trabalho docente. Complementar a formação acadêmica do graduando.
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Valorizar o magistério, como atividade profissional, incentivando os

	estudantes a optarem pela carreira docente. Estimulando o uso de metodologias de ensino e práticas docentes pedagogicamente criativas e inovadoras.
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Aprimorar o processo ensino – aprendizagem por meio de demonstrações práticas, discussões de grupo e estudos dirigidos. Valorizar o magistério superior, a extensão e a gestão acadêmica. Estimular experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador.
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Proporcionar ao estudante de graduação o aprofundamento em determinada área de conhecimento. Criar condições para que os alunos possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento ao trabalho científico independente. Colaborar com os professores para o desenvolvimento aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas. Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior. Inserir a Universidade Federal do Piauí no processo de discussão nacional acerca da melhoria de qualidade dos cursos de graduação.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Contribuir para a melhoria do ensino na graduação. Contribuir para o processo de formação do estudante. Despertar no monitor o interesse pela carreira docente.
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão. Ampliar as possibilidades de orientação aos alunos no que se refere ao exercício das atividades didático-pedagógicas.
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Fortalecer o ensino de graduação através da atividade de monitoria nas disciplinas e/ou projetos vinculados à ação acadêmica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Universidade Federal do	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são

Amapá (UNIFAP)	expostos.
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão.
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Contribuir para a elevação do nível de qualidade dos cursos de graduação.
	Possibilitar a criação de métodos e instrumentos didático-pedagógicos capazes de facilitar a interpretação do conteúdo.
	Melhorar o desempenho dos discentes.
	Promover aprofundamento de estudos integrados à pesquisa e à extensão.
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.
	Proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem.
	Contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão.
	Possibilitar a utilização do potencial do aluno e sua inserção nas atividades acadêmicas.
	Intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da Universidade.
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	Ampliar a participação de alunos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica.
	Favorecer o desenvolvimento de atividades de reforço escolar aos alunos, de modo a superar problemas de reprovação, evasão e falta de motivação.
	Criar condições para a iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico e desenvolvimento de habilidades.
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Despertar no aluno a vocação pela carreira do magistério.
	Assegurar a cooperação entre corpos discente e docente.
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Auxiliar os professores em tarefas de ensino, incluindo a preparação de material didático e avaliação de trabalhos escolares.
	Auxiliar os professores na realização de trabalhos práticos e/ou complementares de interesse da disciplina.
	Transmitir conhecimentos adquiridos a outros alunos e possibilitar a

	cooperação do corpo discente nas atividades de ensino, buscando a melhoria das mesmas.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos cursos atendidos por cada departamento.
	Oferecer oportunidade de complementação na formação acadêmica para alunos de graduação.
	Desenvolver atividades que contribuam claramente para a implantação de novas metodologias ou tecnologias de ensino.
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Ampliar a participação de alunos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade.
	Favorecer o desenvolvimento de atividades de reforço escolar aos alunos, de modo a superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação.
	Criar condições para a iniciação da prática docente por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades.
	Propor formas de acompanhamento para os alunos que apresentarem dificuldades.
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Despertar no aluno interesse pela carreira docente e pela pesquisa.
	Assegurar cooperação ao corpo docente nas atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa.
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Facilitar o aprendizado dos estudantes dos cursos de Graduação, por meio da colaboração das atividades de ensino.
	Oportunizar ao aluno-monitor ampliar seu conhecimento, assim como enriquecer seu currículo.
	Permitir a intensificação da cooperação entre corpo docente e corpo discente.
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Estimular a iniciação à docência.
	Contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação.
	Promover cooperação entre professores e alunos.
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Estreitar a relação universidade-escola pública de ensino básico.
	Desenvolver atividades que coloquem licenciandos da UFV em contato direto e contínuo com o ambiente acadêmico da escola pública de ensino básico.
	Possibilitar, tanto aos iniciantes quanto àqueles em serviço, a consciência de serem protagonistas na (re)construção do conhecimento.
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Propiciar apoio acadêmico aos alunos matriculados na Graduação da UFABC.

	<p>Despertar o interesse pela docência no aluno-monitor.</p> <p>Estimular no aluno-monitor senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar seu conhecimento e empenho nas atividades.</p> <p>Promover a formação integral de alunos e a interação entre corpo docente e discente.</p>
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Possui um Programa de Monitoria, no entanto os objetivos não são expostos.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino.
	Estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos.
	Estimular os estudantes a orientarem os colegas em atividades de estudo.
	Integrar o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Visa despertar, nos alunos de Graduação, o interesse pela carreira docente.
	Assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino, auxiliando os professores nas atividades didáticas.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Contribuir para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.
	Melhorar o ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática.
	Contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Possibilitar ao discente o exercício de atividades didáticas, auxiliando docentes nas suas atividades.
	Estimular discentes para o exercício da carreira docente.
	Auxiliar os docentes na execução dos planos de ensino.
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Contemplar a iniciação à docência dos alunos de nível superior, oferecendo suporte aos alunos por meio de um conjunto de atividades acadêmicas.
	Proporcionar construção de conhecimento para planejar, implementar e avaliar situações didáticas e de conhecimento das práticas docentes-discentes.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Despertar no aluno, que apresenta bom rendimento, o interesse pela carreira docente e pela pesquisa.
	Assegurar cooperação entre o corpo discente e o corpo docente, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Oportunizar ao estudante a participação em Projetos de Monitoria que fomentem o aprofundamento em determinada área de conhecimento. Propiciar condições para que os acadêmicos possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento científico. Desenvolver no ambiente acadêmico o aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas. Fomentar a partir das experiências oportunizadas pela Monitoria a produção científica. Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Complementar a formação acadêmica do aluno. Aprimorar o ensino na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação corpo discente e docente. Oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas. Desenvolver nos monitores, os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente. Estimular a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, o comprometimento e a satisfação em ampliar conhecimentos.
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Propiciar ao aluno a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico. Criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividade docente. Promover a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de várias práticas e experiências pedagógicas.
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Motivar alunos que tenham rendimento geral satisfatório a se iniciarem nas atividades de ensino e/ou técnico-didáticas. Assegurar a cooperação recíproca entre corpo discente, corpo docente e corpo técnico-científico. Integrar ensino, pesquisa e extensão, valorizando os procedimentos científicos para a realimentação do processo de ensino-aprendizagem.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	A monitoria tem por finalidade despertar nos alunos interesse pela carreira docente. Prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas. Contribuir para a manutenção de um bom relacionamento pedagógico entre alunos e professores.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Despertar no aluno, que apresenta rendimento escolar comprovadamente satisfatório, gosto pela carreira docente e pela pesquisa.

	Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Fomentar o desempenho acadêmico por meio da concessão de bolsas de iniciação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmica.
	Aprimorar as condições de estudo e de permanência dos estudantes de graduação da UNIPAMPA.
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério técnico, tecnólogo e de educação superior.
	Facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas, por meio do aluno-monitor.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Despertar no estudante o interesse pela carreira docente.
	Oportunizar ao estudante formação pessoal e profissional, em determinada área, visando enriquecer seu currículo para posterior ingresso no magistério.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Promover a expressão do potencial acadêmico dos monitores e contribuir para sua formação profissional.
	Criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividade docente.
	Contribuir para a melhora do ensino de Graduação.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária.
	Prestar o suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio.
	Prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas.

Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal Fluminense

“Somos o segundo maior programa de monitoria do Brasil e vamos nos tornar o primeiro²”.

Para que o caso analisado neste trabalho seja contextualizado, especificado e limitado, foi necessário compreender um pouco da história da monitoria na Universidade e como ela se configura nos dias atuais, de maneira a promover o entendimento do contexto que delimita o objeto desta pesquisa.

No mês de setembro foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o atual diretor da Divisão de Monitoria da UFF e Débora Janoth, assistente administrativa. Através dessa entrevista foi possível conhecer melhor o programa de monitoria da UFF, seus objetivos, seus desafios e os avanços obtidos com base nos resultados.

O programa de monitoria da Universidade Federal Fluminense começou em 1976 e desde esse período muitas mudanças ocorreram. A maior parte das informações sobre o programa está guardada em microfilmes, que se danificam com o tempo, e um dos trabalhos da atual

gestão é o resgate dessas informações e seu armazenamento seguro.

No período de 2003 a 2010 um novo sistema começou a ser utilizado, o qual possibilitou o acesso de forma digital a informações sobre o número de monitores, os departamentos participantes do Programa de Monitoria e o período de trabalho do monitor. Esse sistema avançou e a partir de 2011 um novo passou a ser utilizado, tornando-se mais interativo e possibilitando o acesso de professores e monitores às informações e declarações e o acompanhamento de cada etapa do processo do programa, tendo como objetivo fornecer ferramentas e apoio da melhor forma possível, de modo que professores e monitores desenvolvam seus trabalhos de auxílio aos alunos e difusão de conhecimento. Segundo o Diretor da Divisão de Monitoria da UFF:

“O nosso papel é fazer com que os recursos sejam distribuídos da melhor maneira e colocar os melhores parâmetros para que o programa funcione. E a comunidade acadêmica, ela que inova através da forma que ela utiliza os monitores. Usa os monitores para criar novos materiais didáticos, novas formas de ensinar, de se relacionar com o aluno... Nossa compromisso maior é fazer com que os professores entendam o que é o programa de monitoria, que os alunos consigam aproveitar e aprender, porque quanto mais sério o programa é levado, mais as pessoas se envolvem e aprendem, porque o professor também aprende muito com o monitor.” (Osiris Marques)

A submissão de projetos de monitoria bem como o acompanhamento da implementação dos mesmos eram de responsabilidade de cada departamento, realizados pelos chefes de departamento. Desde 2008 cada *Executante*³ tem seu próprio coordenador de monitoria e, atualmente, em 2012, 98% dos cursos participam do programa, com um total de 1050 bolsas. Os professores interessados submetem seus projetos e se aprovados recebem suas vagas para monitores. Já os alunos interessados se inscrevem nos projetos de seu departamento e a partir de uma prova escrita e entrevista são selecionados e exercem suas atividades durante um ano. Antes do término deste período, o monitor deve ser inscrito e apresentar-se na *Semana de Monitoria*, onde suas atividades são avaliadas por uma banca e os melhores trabalhos de cada departamento são apresentados em uma segunda etapa, onde é escolhido o melhor trabalho para ser premiado pela Universidade. Neste ciclo, cabe ao coordenador de monitoria gerir todo o processo: a inscrição dos projetos de seu departamento, a entrevista com os candidatos, o acompanhamento da presença dos monitores, a entrega dos relatos de monitoria, a inscrição na *Semana de Monitoria* e a avaliação dos projetos. Neste sentido, os coordenadores executam um papel fundamental para a manutenção da qualidade e desenvolvimento do programa dentro do seu curso, a partir da comunicação com os professores e monitores.

O coordenador de monitoria e o programa em si são pontos chave para o sucesso de todo esse ciclo, como é afirmado pelo diretor do Programa na entrevista. A equipe tem o tom do líder, do gestor. Vale, portanto, ressaltar que não há nenhuma ferramenta de avaliação e mensuração do impacto do programa para a Universidade durante todo o processo; somente as atividades do monitor passam por avaliação, o que pode deixar todo o programa, ou as atividades de um departamento específico, vulnerável.

Durante a entrevista, também foi destacada a importância do programa para o aluno-monitor, que muitas vezes tem a bolsa de monitoria como única renda e a iniciação à docência como o primeiro passo de uma carreira a ser seguida.

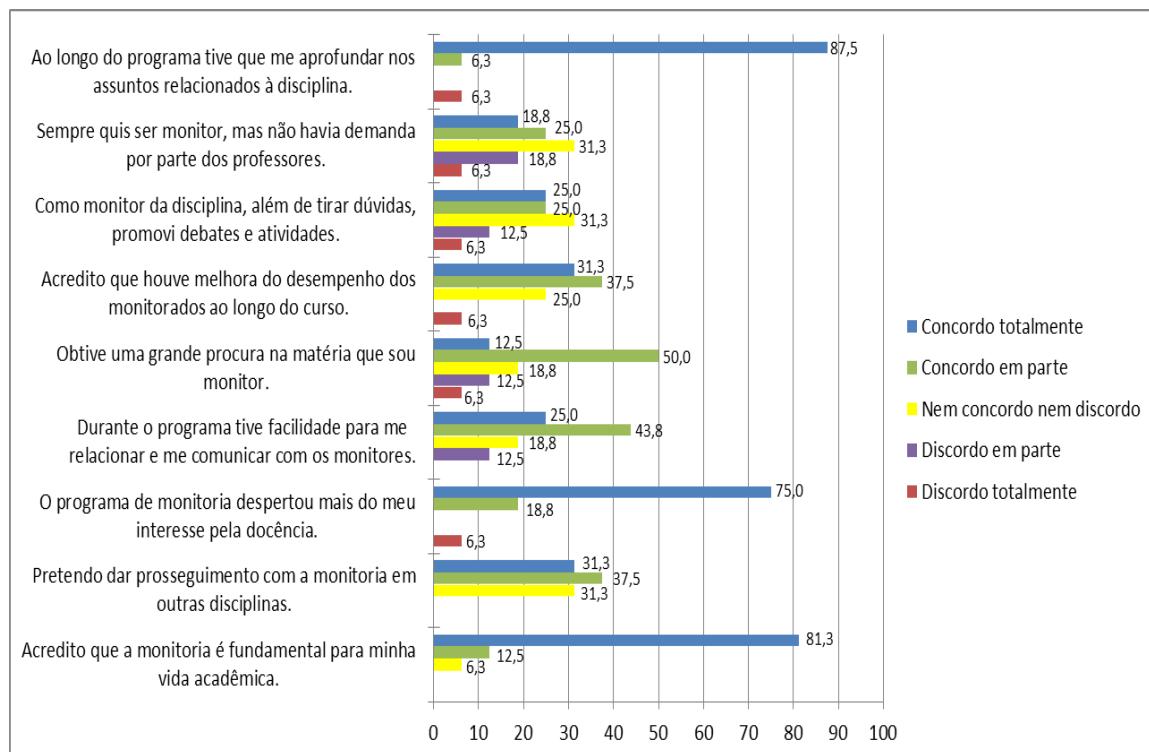
O diretor do Programa ainda destacou a importância da monitoria para a Universidade,

sobretudo em cursos como o de Administração, que não costuma ser um curso formador de docentes, mas que através da prática da monitoria, conta com um caminho que pode ser seguido pelo aluno.

O Programa de Monitoria no Departamento de Administração da UFF – apresentação e análise de resultados

Através da aplicação de dois questionários foi identificada a opinião de monitores e professores sobre o Programa de Monitoria e sua eficácia nas disciplinas do Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense. Dois diferentes questionários foram aplicados pela plataforma *SurveyMonkey*, obtendo um universo de 39 respondentes - 16 monitores e 23 professores – o que corresponde a 84% do total de monitores e ex-monitores nos últimos anos e 72% do total de docentes do Departamento de Administração. Um deles foi o questionário destinado aos monitores. Esse questionário contou com um total de 9 afirmativas, com respostas de 1 a 5 com base em uma Escala de Likert⁴, e uma pergunta final com uma autoavaliação do monitor quanto ao próprio desempenho. O modelo do questionário completo aplicado à amostra (monitores e professores) localiza-se nos Anexos 1 e 2 deste trabalho. Já os resultados obtidos com as respostas dos monitores do Departamento de Administração são disponibilizados no **Gráfico 2**:

Gráfico 2 – Respostas ao questionário aplicado aos monitores.



Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Grande parte dos monitores - 93,8% - concorda que a monitoria é fundamental para sua vida acadêmica. O mesmo percentual acredita que o Programa de Monitoria fez despertar mais do seu interesse pela docência, com 68,8% desses monitores concordando que irão dar prosseguimento à função de monitor em outras disciplinas ao longo do curso e 50%, concordando que foram além das atribuições básicas de um monitor, como, por exemplo, esclarecer dúvidas, realizando debates e atividades com seus alunos-monitorados.

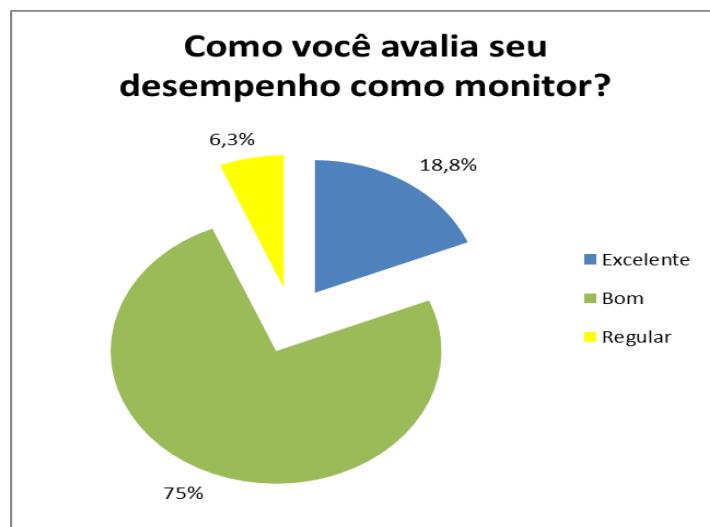
Igualmente, a grande maioria, 98,3% desses monitores, concorda que tiveram a necessidade de se aprofundar mais nos assuntos relacionados à disciplina para auxiliar o professor.

Os dados acima permitem comprovar o cumprimento do que foi estabelecido como objetivo na própria descrição do Programa de Monitoria da Universidade, que possui como principal finalidade a iniciação dos alunos de nível superior à docência, oferecendo suporte aos alunos com atividades acadêmicas, como o apoio em sessões de laboratório e aulas práticas, e/ou outras atividades relativas ao processo de aprendizado nas disciplinas.

Conforme apresentado no **Gráfico 2**, quando questionados sobre o desempenho dos alunos ao longo do Programa, 68,8% dos monitores concordam que houve melhora no desempenho dos alunos na disciplina em que trabalham. O mesmo percentual concorda que teve facilidade para se relacionar e se comunicar com os outros monitores do Programa.

Quando questionados quanto à procura na disciplina que monitoram, 62,5% dos monitores concordam que encontraram grande procura por parte dos alunos. E por fim, apenas 43,8% dos monitores concordam e 25,1% discordam que sempre quiseram ser monitor, mas não havia demanda por parte dos professores.

Gráfico 3 – Desempenho dos monitores



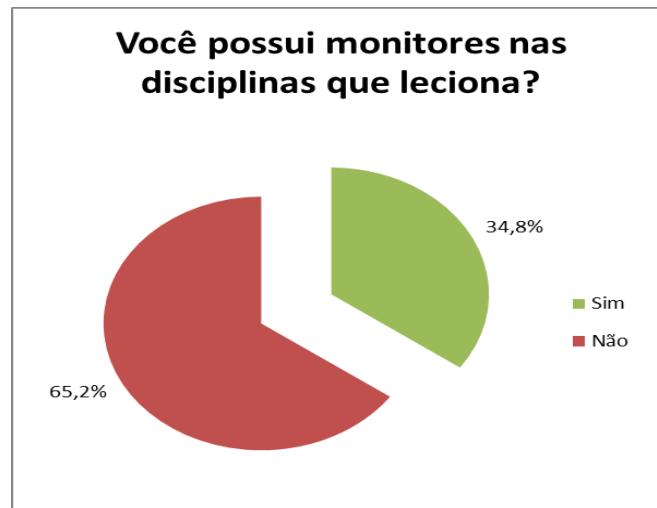
Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Para avaliar seu desempenho como monitor, o questionário reservou uma última pergunta onde: 18,8% dos respondentes consideraram seu próprio desempenho como “Excelente”, 75% o avaliaram como “Bom” e 6,3% dos monitores avaliaram seu desempenho como “Regular”. Nenhum dos monitores julgou o seu desempenho como “Ruim” ou “Péssimo”, conforme apresentado no **Gráfico 3**.

O segundo questionário foi o destinado aos professores do Departamento de Administração. Esse questionário contou com 7 afirmativas, com respostas de 1 a 5, igualmente baseadas na Escala de Likert, e 3 outras perguntas, nas quais se questionava se o professor possuía monitores nas disciplinas que lecionava. Em caso negativo, questionava-se o motivo pelo qual ele não possuía. Por fim, uma pergunta avaliativa sobre o Programa de Monitoria do Departamento de Administração de forma geral. Os dados obtidos com a aplicação do questionário são disponibilizados nos gráficos 4, 5, 6 e 7.

De acordo com o gráfico 4, dos 23 professores que responderam ao questionário, 8 (34,8%) possuíam monitores nas disciplinas que lecionavam e os outros 15 (65,2%) não. Caso não possuíssem monitores, era solicitado a estes professores que especificassem os motivos, os quais são apresentados no gráfico 5.

Gráfico 4 – Percentual de professores que possuem e não possuem monitores



Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Caso não tivessem monitores, era solicitado aos professores que especificassem os motivos, os quais são apresentados no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 – Motivo de não possuir monitor



Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Do total de professores respondentes, 5,6% responderam que não tinha interesse e/ou necessidade. O mesmo número respondeu que não tinha tempo nem para fazer o acompanhamento nem para requisitar o projeto. Grande parte desses professores - 83,3% - respondeu a opção "Outros". Ao responder tal opção, foi solicitado que especificassem os motivos. Dentre os motivos apresentados pelos professores há: a falta de entendimento sobre o funcionamento do Programa de Monitoria, a alocação dos professores em algumas disciplinas após o período de envio dos projetos de monitoria e a alternância de disciplinas

lecionadas por determinado professor. Para uma visão mais abrangente sobre os motivos apontados, na **Tabela 3** é apresentada uma relação com todos os motivos mencionados.

Tabela 3 – Respostas a “Outros”, na questão “Se ‘Não’, qual o motivo de não possuir monitores em sua disciplina?”

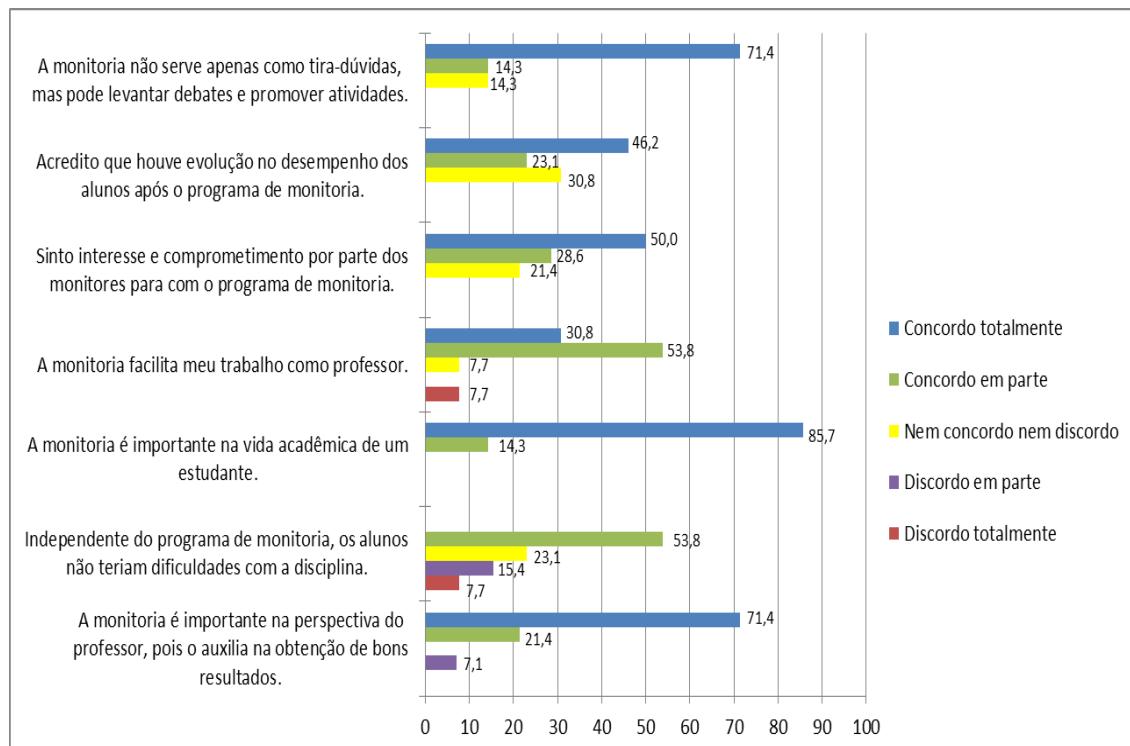
Quando fui informado do período para entrega do projeto, não tive tempo para fazê-lo, devido ao curto espaço de tempo.
Ocupação de cargo administrativo
Não consegui obter monitores, pois estes são poucos
Tenho interesse, mas este ano não mandei projeto
Alocação em outra disciplina após aprovação de dois projetos de monitoria.
A disciplina começou no último semestre, por isso não tive oportunidade de usar a monitoria. Mas acho extremamente necessário, por isso respondo parcialmente à questão 3.
Estou há pouco tempo na UFF. Perdi os prazos para encaminhamento do projeto.
Até hoje não consegui me interar sobre o seu funcionamento
Alocação dos professores nas disciplinas após o período para envio de projetos de monitoria
As informações sobre o sistema não são disseminadas como deveriam ser. Não há uma 'cultura' de investigação acadêmica e de outras práticas pedagógicas, que não as de aulas tradicionais, na unidade.
Não tive tempo para elaborar o projeto
Alternância de disciplinas lecionadas

Questão respondida: 18; Questão ignorada: 5

Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Embora tivesse sido pedido no questionário apenas aos professores que possuíssem monitores para responder as afirmativas que seguem no gráfico 6, houve um total de 14 respondentes nesta seção, contradizendo o número de professores que possuíam monitores, de apenas 8. Porém, este equívoco não foi determinante no resultado final da pesquisa, conforme resultado apresentado no **Gráfico 6**.

Gráfico 6 – Opiniões dos professores sobre a monitoria



Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

Todos os professores questionados no âmbito desta pesquisa concordam que a monitoria é fundamental na vida acadêmica de um monitor. Grande parte desses docentes - 85,7% - concorda que a monitoria não serve apenas como um tira dúvidas, mas também promove debates e atividades; 84,6% concordam que a monitoria facilita seu trabalho como professor; e 78,6% concordam que seus monitores tem interesse e estão comprometidos com o Programa de Monitoria. Com isso, é possível estabelecer uma relação entre a opinião desses professores e as respostas dos monitores no primeiro questionário, onde estes se mostraram engajados em sua atividade de monitoria, cumprindo com a finalidade do Programa dentro da universidade.

Do total de professores respondentes, 92,8% dos professores concordam que a monitoria é importante na perspectiva do professor, pois os auxilia na obtenção de bons resultados. Dessa forma, buscando comparar as atividades de monitoria com o desempenho dos alunos em determinadas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Administração, foram levantados os índices de aprovação de sete disciplinas em dois períodos distintos, o segundo semestre de 2010, quando o Departamento não contava com um Programa de Monitoria, e o segundo semestre de 2011, quando a monitoria já fazia parte de suas atividades.

As disciplinas analisadas foram: Planejamento Organizacional, Administração Pública, Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), Comportamento Humano nas Organizações – Aspectos Sociológicos, Administração de Recursos Humanos, Desenvolvimento de Recursos Humanos e Introdução à Administração. Todos os dados da análise pertencem ao 2º semestre do ano de 2010 e ao 2º semestre de 2011. Esses dois grupos nos permitiram avaliar a diferença entre as médias de aprovação das turmas, entre o período que a monitoria ficou suspensa no STA, 2º semestre de 2010, e o período em que as atividades já haviam sido

retomadas, 2º semestre de 2011.

Conforme evidenciado na Tabela 4, na disciplina A, no 2º semestre de 2010, houve um índice de aprovação de 88,23%, enquanto no 2º semestre de 2011, ocorreu uma melhora significativa, com um índice de 100% de aprovação. Na disciplina B, o percentual de aprovação em 2/2010 foi de 86,84%, já a partir de 2/2011 com o retorno do programa de monitoria, este percentual se elevou para 95,65%. Na disciplina C, o índice de aprovação em 2/2010 era de 97,83%, mas a partir de 2/2011, a aprovação foi de 100% dos alunos. Na disciplina D, houve aprovação de 92,68% do total dos alunos em 2/2010, tendo sofrido um aumento no 2º semestre de 2011 para 93,75%. Na disciplina G, a aprovação foi de 56,82% no 2º semestre de 2010, enquanto que no 2º semestre de 2011, essa aprovação apresentou um aumento significativo, chegando a 83,33% do total de alunos.

Contudo percebe-se uma redução no percentual de aprovação nas disciplinas E e F, onde os índices de aprovação no 2º semestre de 2010 foram de 100% e 93,65%, respectivamente, e caíram no 2º semestre de 2011 para 88,23% e 89,58%, respectivamente. Esta queda pode ser explicada por diversos motivos, como por exemplo, o aumento no número de alunos na turma. Além disso, a monitoria neste caso não podia ser considerada uma “estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas” conforme Frison e Moraes, pois o monitor também estava cursando as duas disciplinas juntamente com os demais alunos, não se caracterizando como um aluno mais instruído no que se refere ao conteúdo da disciplina.

Tabela 4 – Índice de aprovação dos alunos nas disciplinas do Programa de Monitoria de 2011¹⁵

Índice de aprovação dos alunos		
Disciplina / Período	2/2010	2/2011
Disciplina A	88,23%	100%
Disciplina B	86,84%	95,65%
Disciplina C	97,83%	100%
Disciplina D	92,68%	93,75%
Disciplina E	100%	94,12%
Disciplina F	93,65%	85,42%
Disciplina G	56,82%	83,33%

Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

No ano de 2010, o Programa de Monitoria teve suas atividades suspensas no Departamento de Administração devido a problemas de gestão do programa e perdas de prazo, impossibilitando a concessão de vagas de monitoria para as disciplinas do curso. No primeiro semestre de 2011, as atividades do Programa foram retomadas. Neste mesmo ano, o Departamento de Administração contou com 7 monitores e em 2012, 14.

Portanto, das sete disciplinas que tiveram seus índices de aprovação analisados, cinco apresentaram melhora de rendimento dos alunos, enquanto que em duas houve uma redução do índice de aprovação dos alunos que a cursaram.

Retomando então a análise dos resultados dos questionários aplicados, em relação aos professores, quando questionados sobre o desempenho dos alunos, 53,8% concordam em parte e 23,1% discordam (totalmente e em parte) que independente do Programa de Monitoria, seus alunos não teriam dificuldades em sua disciplina; e 69,3% dos professores concordam que houve uma evolução no desempenho dos alunos após a reimplementação do Programa de Monitoria.

Buscando avaliar o Programa de Monitoria do Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense, os professores responderam a última pergunta do questionário. Para 25% dos professores o Programa de Monitoria é “Excelente”, 65% o consideram “Bom” e 10% o avaliam como “Regular”. Nenhum dos respondentes julgou o Programa de Monitoria como “Ruim” ou “Péssimo”. Tais resultados são apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Avaliação do Programa de Monitoria



Fonte: dados da pesquisa/elaboração do autor.

No intuito de oferecer um panorama geral dos resultados obtidos na pesquisa realizada através o questionário, a seguir, são apresentadas nos **Quadros 1 e 2**, as tabelas que evidenciam na íntegra as respostas atribuídas pelos professores e monitores. Em parêntesis encontra-se o número de respondentes em cada uma das alternativas.

Quadro 1 – Questionário de Avaliação do Programa de Monitoria do Departamento de Administração da UFF – monitores

Acredito que houve melhora do desempenho dos monitorados ao longo do curso.	6,3% (1)	0% (0)	25% (4)	37,5% (6)	31,3% (5)
Como monitor da disciplina, além de tirar dúvidas, promovi debates e atividades.	6,3% (1)	12,5% (2)	31,3% (5)	25% (4)	25% (4)
Sempre quis ser monitor, mas não havia demanda por parte dos professores.	6,3% (1)	18,8% (3)	31,3% (5)	25% (4)	18,8% (3)
Ao longo do programa tive que me aprofundar nos assuntos relacionados à disciplina.	6,3% (1)	0% (0)	0% (0)	6,3% (1)	87,5% (14)

Questão respondida: 16

Questão ignorada: 0

Como você avalia seu desempenho como monitor?	Péssimo	Ruim	Regular - 6,3% (1)	Bom - 75% (12)	Excelente - 18,8% (3)
---	---------	------	--------------------	----------------	-----------------------

Questão respondida: 16

Questão ignorada: 0

Quadro 2 - Questionário de Avaliação do Programa de Monitoria do Departamento de Administração da UFF - professores

Você possui monitores nas disciplinas que leciona?	Sim - 34,8% (8)	Não - 65,2% (15)
--	-----------------	------------------

Questão respondida: 23

Questão ignorada: 0

Se "Não", qual o motivo de não possuir monitores em sua disciplina?	Não vejo necessidade / Não tenho interesse - 5,6% (1)	Não tenho tempo para fazer acompanhamento - 5,6% (1)	Não tenho tempo para requisitar o projeto - 5,6% (1)	Outros - 83,3% (15)
---	---	--	--	---------------------

Questão respondida: 18

Questão ignorada: 5

Questionário - Monitores	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
Acredito que a monitoria é fundamental para minha vida acadêmica.	0% (0)	0% (0)	6,3% (1)	12,5% (2)	81,3% (13)
Pretendo dar prosseguimento com a monitoria em outras disciplinas.	0% (0)	0% (0)	31,3% (5)	37,5% (6)	31,3% (5)
O programa de monitoria despertou mais do meu interesse pela docência.	6,3% (1)	0% (0)	0% (0)	18,8% (3)	75% (12)
Durante o programa tive facilidade para me relacionar e me comunicar com os monitores.	0% (0)	12,5% (2)	18,8% (3)	43,8% (7)	25% (4)

Se “Sim”, responda o questionário abaixo.	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
A monitoria é importante na perspectiva do professor, pois o auxilia na obtenção de bons resultados.	0% (0)	7,1% (1)	0% (0)	21,4% (3)	71,4% (10)
Independente do programa de monitoria, os alunos não teriam dificuldades com a disciplina.	7,7% (1)	15,4% (2)	23,1% (3)	53,8% (7)	0% (0)
A monitoria é importante na vida acadêmica de um estudante.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	14,3% (2)	85,7% (12)
A monitoria facilita meu trabalho como professor.	7,7% (1)	0% (0)	7,7% (1)	53,8% (7)	30,8% (4)
Sinto interesse e comprometimento por parte dos monitores para com o programa de monitoria.	0% (0)	0% (0)	21,4% (3)	28,6% (4)	50% (7)
Acredito que houve evolução no desempenho dos alunos após o programa de monitoria.	0% (0)	0% (0)	30,8% (4)	23,1% (3)	46,2% (6)
A monitoria não serve apenas como tira-dúvidas, mas pode levantar debates e promover atividades.	0% (0)	0% (0)	14,3% (2)	14,3% (2)	71,4% (10)

Questão respondida: 14

Questão ignorada: 9

Como você avalia o programa de monitoria de forma geral?	Péssimo	Ruim	Regular - 10% (2)	Bom - 65% (13)	Excelente - 25% (5)
--	---------	------	-------------------	----------------	---------------------

Questão respondida: 20

Questão ignorada: 3

Considerações Finais

O Programa de Monitoria da UFF não se destaca somente pelo seu tamanho, mas também pela sua relevância na vida acadêmica de docentes e discentes. Com um objetivo muito próximo ao das principais universidades do país e com o segundo maior programa do Brasil, a UFF propõe-se a desenvolver um trabalho que dê suporte e integre alunos e professores através do monitor, inserindo o aluno-monitor em atividades que o estimulem à docência.

Constatou-se nesta pesquisa a ausência de um instrumento que possa, de fato, avaliar o Programa e tornar possível um acompanhamento sistemático de seus trabalhos. Os monitores e os trabalhos desenvolvidos são vistos mais de perto na Semana de Monitoria, evento que ocorre anualmente, organizado pela Divisão de Monitoria. Porém ainda não existe uma avaliação do programa em si, o que pode comprometer sua qualidade e seu desempenho. A avaliação é uma ferramenta de extrema importância para a gestão do Programa de Monitoria, bem como a consciência por parte dos agentes envolvidos no mesmo, e auxilia no acompanhamento das atividades e dos processos. Neste sentido, é missão deste artigo expor a

clara necessidade de desenvolvimento de instrumentos que possam, de fato, avaliar o Programa como um todo e tornar possível um acompanhamento sistemático de seus trabalhos, o que por sua vez permitiria identificar falhas na gestão dos Executantes e providenciar medidas que evitem problemas como os ocorridos anteriormente com o curso de Administração.

A partir da pesquisa feita com os monitores e docentes do curso de Administração da UFF e o objetivo de seu programa, constatou-se que o mesmo cumpre o papel esperado, estimulando a iniciação à docência, melhorando o desempenho dos alunos envolvidos e estreitando a relação do aluno-monitor com a universidade, se distanciando de inconvenientes e distorções que podem ser causadas pela falta de acompanhamento e qualidade no trabalho do monitor.

A importância da monitoria para os alunos no Departamento de Administração evidenciou-se com a melhora no desempenho das turmas monitoradas e seu impacto na construção de atividades e debates - dentre as 7 disciplinas analisadas, 5 apresentaram melhores resultados quando presente a prática da monitoria. Dessa forma, o Programa efetiva sua contribuição para a Universidade e para a melhoria dos cursos inscritos.

Além da melhora na performance dos alunos ao longo das disciplinas, a monitoria objetiva o despertar da docência e a criação de vínculos entre monitor e universidade. Tais aspectos ficam claros quando 93,8% dos monitores afirmam que o programa de monitoria despertou mais de seu interesse pela docência, tendo os mesmos destacado ser fundamental para sua vida acadêmica. Este dado reitera a discussão teórica apresentada em nossa revisão bibliográfica a respeito do tema, na qual se afirma ser a monitoria um espaço acadêmico que incentiva o estreitamento de vínculos dos monitores com a universidade e com as práticas educacionais.

Sob o ponto de vista dos professores à frente destes programas, o número de participantes da pesquisa que concordaram ser a monitoria importante na perspectiva do próprio professor, pois o auxilia na obtenção de bons resultados, foi bastante expressiva (92,8%, como já apresentado na seção anterior). O dado evidenciou os benefícios trazidos ao docente, que contando com o apoio do aluno-monitor direciona seus esforços quando eles realmente se fazem necessários.

A atual coordenação de monitoria do Departamento de Administração trabalha no sentido de definir e gerir as ações de professores e monitores inscritos e obteve bons resultados, tanto na forma como o programa pelos docentes é visto, como no modo com que os monitores avaliam seus trabalhos e identificam resultados. Entretanto ainda 65,2% dos professores não possuem monitores, o que mostra uma desconexão entre a importância do programa percebida e o interesse em participar do projeto de monitoria, já que aqueles percebem o valor, mas não participam. Esta desconexão pode ser parcialmente justificada ao levar-se em consideração que quatro dos doze motivos apresentados por professores para a não participação no Programa dizem respeito à alternância na alocação das disciplinas em cada período letivo, conforme apresentado na tabela 3 do presente trabalho.

Além disso, durante o estudo bibliográfico foi possível identificar a escassez de pesquisas sobre a monitoria na área das Ciências Sociais Aplicadas. Neste sentido, este artigo salienta a importância de que novos trabalhos sobre o tema da monitoria sejam realizados e elaborados de forma a possibilitar o conhecimento e a troca entre os diferentes Programas de Monitoria existentes.

Referências

- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 85.862/81** – Legislação Informatizada,. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 12 out. 2012.
- DURAN, D. e VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Estágios e Monitorias**. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/estagios_monitorias.html> Acesso em 12 out. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo e MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010.
- GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica**. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 12 out. 2012.
- LINS, Daniel. **Ser Monitor**. Disponível em: <<http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215>>. Acesso em 12 out. 2012.
- MARQUES, Osiris Ricardo Bezerra. **Entrevista concedida pelo Diretor da Divisão de Monitoria da UFF a Rafael Cuba, Fernando Pinho e Giovanni Evangelista**. Niterói, 11 set.2012.
- MORAES, Marialice de; TORRES, Patrícia Lupion. A monitoria On Line no apoio ao aluno a distância: o modelo do LED. **Revista Digital da CVA-RICESU**, Rio Grande do Sul, v.2, n. 5, set. 2003.
- NATÁRIO, Elisete Gomes e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. Revista Estudos de Psicologia. Campinas: PUC-Campinas, v.27, n.3, pp.355-364, jul./set. 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa de monitoria acadêmica da UFRGS**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/aluno/INformativamonitoria.pdf>>. Acesso em 12 out. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Regulamento do programa de monitoria**. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/monitoria-voluntaria/245>>. Acesso em 12 out. 2012.
- SOARES, Moisés de Assis Alves e SANTOS, Kadidja Ferreira. A Monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-

UFPB. UFPB-PRG. Anais do XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008.

¹ Elaborada a partir de informações extraídas das 59 universidades pesquisadas em seus respectivos endereços eletrônicos.

² Trecho extraído da entrevista com Osiris Marques, Diretor da Divisão de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFF.

³ Nome atribuído aos diversos setores da Universidade que executam projetos de monitoria através das vagas de monitores concedidas pela Prograd.

⁴ As nove afirmativas foram estruturadas com base em uma Escala de Likert, uma escala de mensuração que exige que os participantes indiquem um grau de concordância ou de discordância com cada afirmação, posicionando-se dessa forma quanto à sua percepção em relação à afirmação, em algum ponto de (1) discordo totalmente, (2) discordo em parte, (3) não concordo nem discordo, (4) concordo em parte e (5) concordo totalmente.

⁵ Dados obtidos pela Coordenação de Monitoria do Departamento de Administração da UFF.